



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo

- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.....	18
Cadeia produtiva da avicultura	26
Cadeia produtiva da suinocultura.....	36
Cadeia produtiva de vegetais	43



Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 19 (04/05 a 10/05/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 11 e 15/05.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Um total de 74.775 foram destinados ao abate durante a semana 19, sendo esta a melhor semana em volume de bovinos abatidos no pós pandemia. Verifica-se que na primeira quinzena do mês de vacinação, o trânsito de bovídeos entre propriedades rurais apresenta uma queda abrupta, devido a carência pós vacinal, retornando as atividades normais após a segunda semana do mês de maio/2020

Na semana 19 constatou-se uma redução no número animais movimentados, comparando-se com anos anteriores (2018 e 2019) para as finalidades de engorda e reprodução (55,15% e 59,98% respectivamente). A não realização de grandes eventos, como é o caso da Expozebu, é um dos fatores que contribuem com a queda dos valores.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 384 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 53,93% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verifica-se que 170 estabelecimentos (46,07%) tiveram a atividade comprometida e 29 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 10,95% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Foi observado que o maior comprometimento foi dos estabelecimentos da categoria 1-2500l (20,12%), aumento de 11,45%.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a Semana 19 foram emitidas 63.443 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 514.395.698 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,07%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,23%) seguida do abate (32,81%) e engorda (28,03%). No período foram abatidas 168.748.843 aves, sendo 98,60% em Minas Gerais. Foram produzidos 181.244.810 de ovos férteis em 2020, sendo 9.817.525 de ovos férteis apenas na semana 19.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 19 foram abatidos 155.190 suínos correspondendo a um aumento de 19,63% comparado ao abate observado na semana 18.

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (95,25%). O município de Patos de Minas foi o que mais enviou suínos para o abate.

Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na semana 19 foram emitidas 2.126 PTVs apresentando aumento de 24,84% quando comparado a semana anterior, sendo 12,96% maior que o valor verificado na semana 10 de 2020, correspondendo ao início do mês de março. Iniciou-se no estado de Minas Gerais a safra de tangerina que contribui para esse aumento, havendo ainda e um pico de emissões de PTV para frutos de banana.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Em análise do trânsito de bovinos com destino ao abate, nota-se que o número de animais abatidos semanalmente vem apresentando uma tendência positiva (Figura 01) e com valores maiores que os anos anteriores (2018 e 2019).

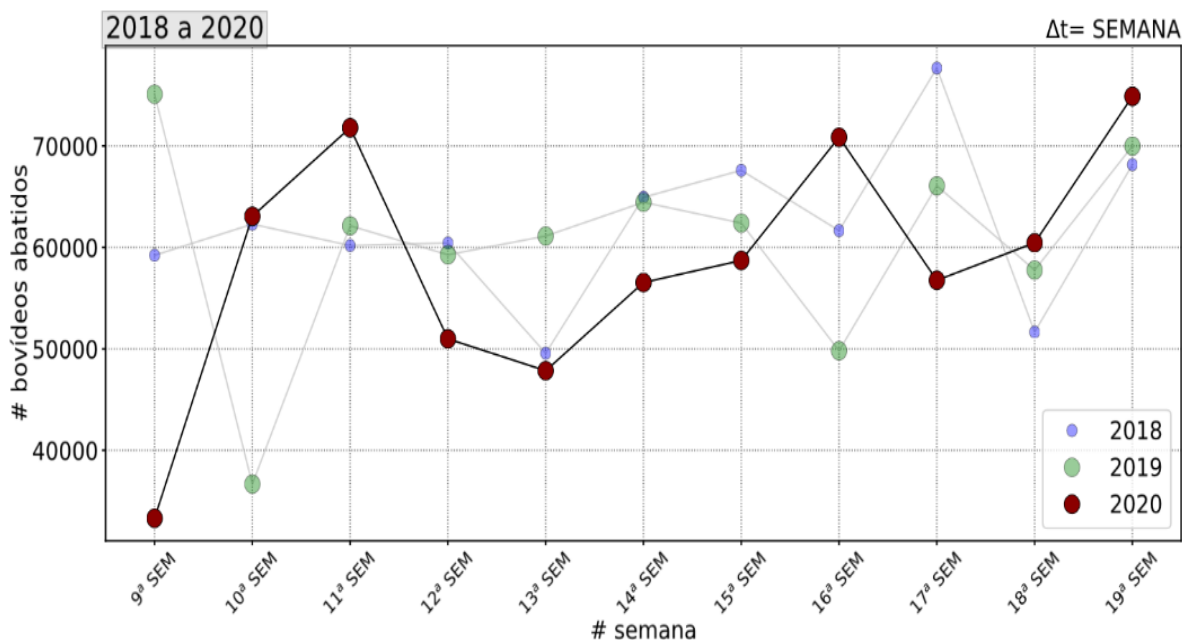


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos: 2018 a 2020

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para dentro do Estado, cerca de 71.678 (95,86%) cabeças e São Paulo, 2.552 (3,41%) cabeças como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade, o que se apresenta dentro do esperado (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 19.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	43.476	28.202	71.678	95,86
SP	1.871	681	2.552	3,41
BA	142	109	251	0,34
SE	155	55	210	0,28
AL	07	36	43	0,06
RJ	00	22	22	0,03
DF	01	18	19	0,03
TOTAL	45.652	29.123	74.775	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram pelo menos um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 609 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 215 (35,30%) entraram para o ponto de corte na semana analisada, somando 59.888 (80,09%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberaba	12.199	13	20,37	6,05
Uberlândia	7.431	13	12,41	6,05
Teófilo Otoni	6.098	14	10,18	6,51
Patos de Minas	4.428	12	7,39	5,58
Governador Valadares	3.444	15	5,75	6,98
Bom Despacho	3.074	16	5,13	7,44
Juiz de Fora	2.715	19	4,53	8,84
Unai	2.514	8	4,20	3,72
Oliveira	2.152	14	3,59	6,51
Viçosa	2.004	12	3,35	5,58
Patrocínio	1.987	8	3,32	3,72
Curvelo	1.890	9	3,16	4,19
Montes Claros	1.513	7	2,53	3,26
Pouso Alegre	1.434	10	2,39	4,65
Poços de Caldas	1.410	11	2,35	5,12
Varginha	1.183	10	1,98	4,65
Janaúba	1.109	3	1,85	1,40
Almenara	940	4	1,57	1,86
Cuanhães	913	7	1,52	3,26
Belo Horizonte	734	6	1,23	2,79
Passos	716	4	1,20	1,86
TOTAL	59.888	215	100,00	100,00

(*) Porcentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 215 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 19/2020.

O abate de 71.618 cabeças ficou concentrado em 93 municípios, sendo que 24 municípios concentraram 57.427 (80,12 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	3.287	4.59
	Contagem	1.174	1.64
	Belo Horizonte	1.157	1.61
	Sete Lagoas	936	1.31
Bom Despacho	Pará de Minas	3.577	4.99
	Abaeté	1.082	1.51
Governador Valadares	Governador Valadares	3.067	4.28
	Santana Paraíso	882	1.23
Janaúba	Janaúba	2.732	3.81
Juiz de Fora	Juiz de Fora	1.758	2.45
	Ubá	1.377	1.92
	Barbacena	1.026	1.43
Oliveira	Campo Belo	2.230	3.11
	Boa Esperança	1.881	2.62
	Itaguara	902	1.26
Poço de Caldas	Poços de Caldas	811	1.13
Pouso Alegre	Itajubá	1.211	1.69
Teófilo Otoni	Nanuque	3.602	5.03
	Carlos Chagas	2.273	3.17
Uberaba	Iturama	4.198	5.86
Uberlândia	Araguari	8.095	11.29
	Ituiutaba	7.021	9.80
	Uberlândia	2.357	3.29
	Prata	791	1.10
TOTAL		57.427	80,12

24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 19/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 04 a 10/05/2020 (Figuras 02 e 03).

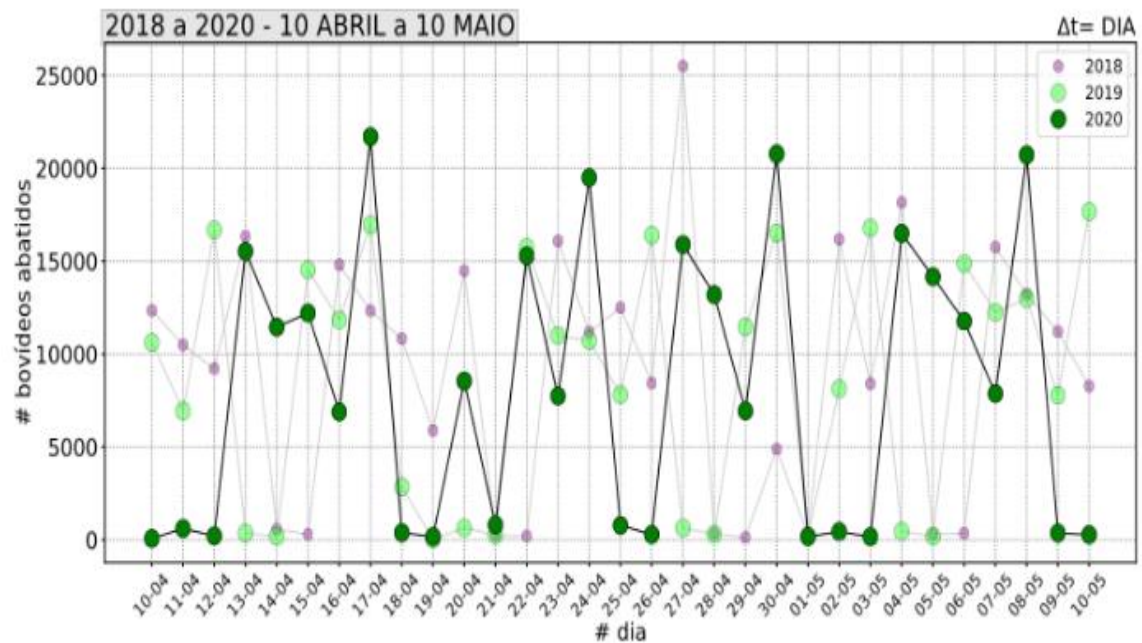


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 10-abr a 10-mai, comparando os anos 2018 a 2020

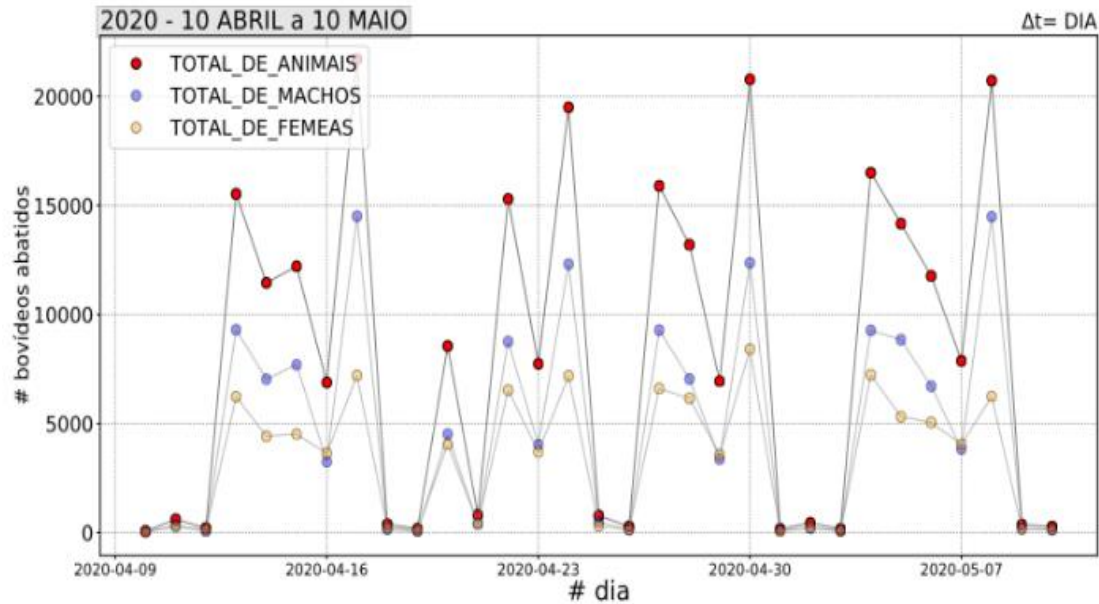


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 26-mar a 26-abr, segundo sexo, em 2020

Quando comparamos o primeiro quadrimestre de 2020 ao de 2019, observamos uma redução de 0,60% no número total de bovinos abatidos (Tabela 04).

Tabela 04: Comparativo do abate quadrimestral de bovinos por Circuito Pecuário mineiro, 2019-2020.

Circuito Pecuário	Bovinos Abatidos		
	2019	2020	Variação (%)
Centro Oeste	679.492	642.327	-5,47
Leste	342.748	373.797	+9,05
Minas Gerais	1.022.240	1.016.124	-0,60

Foi observado um aumento de 7,01% no número de machos abatidos e uma diminuição de 9,21% no abate de fêmeas (Tabela 05).

Tabela 05: Comparativo do abate de bovinos conforme sexo, em 2019 e 2020.

Número de Coordenadorias Regionais	2019	2020	Variação (%)
Machos abatidos			
12	306.176	363.692	18,78
9	236.543	217.045	-8,24
Total	542.719	580.737	7,01
Fêmeas abatidas			
7	101.216	114.860	+13,48
14	378.305	320.527	-15,27
Total	479.521	435.387	-9,21

Dentre as 21 CR do IMA foi observado que 12 delas apresentaram um aumento no número de machos abatidos, destaca-se aquelas acima de 10,00%: Teófilo Otoni (34,29%); Governador Valadares (30,17%); Uberada (23,63%); Passos (20,62%); Montes Claros (17,61%) e Pouso Alegre (12,03%) e pode-se destacar dentre as nove CR com redução, mais de 10,00%: Janaúba (-35,67%); Almenara (-28,85%); Belo Horizonte (-17,98%); Varginha (-14,01%) e Oliveira (-12,87%) (Tabela 06).

Tabela 06: Comparativo do abate de bovinos machos e fêmeas, por Coordenadoria Regional, no primeiro quadrimestre de 2019 e 2020, MG.

Coordenadoria Regional	Machos			Fêmeas		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
Uberaba	79.823	98.682	23,63	45.981	36.034	-21,63
Uberlândia	111.958	108.723	-2,89	81.054	71.896	-11,30
Patrocínio	14.698	15.511	5,53	20.08	20.04	-0,20
Patos de Minas	24.944	22.492	-9,83	36.091	26.574	-26,37
Unaí	14.7	14.743	0,29	25.692	17.011	-33,79
Bom Despacho	17.251	15.819	-8,30	38.443	31.49	-18,09
Oliveira	21.095	18.38	-12,87	34.254	30.013	-12,38
Passos	5.223	6.3	20,62	15.703	14.675	-6,55
Poços de Caldas	8.733	9.034	3,45	13.428	13.217	-1,57
Pouso Alegre	20.018	22.426	12,03	17.695	19.826	12,04
Varginha	15.633	13.443	-14,01	16.995	15.998	-5,87
Centro Oeste	334.076	345.553	3,44	345.416	296.774	-14,08
Curvelo	19.101	20.324	6,40	17.887	14.232	-20,43
Montes Claros	9.903	11.647	17,61	9.288	13.459	44,91
Janaúba	8.071	5.192	-35,67	2.585	3.807	47,27
Almenara	7.081	5.038	-28,85	4.047	3.553	-12,21
Teófilo Otoni	54.31	72.931	34,29	11.57	15.112	30,61
Governador Valadares	35.883	46.709	30,17	18.075	19.878	9,98
Guanhães	10.101	10.643	5,37	10.727	10.848	1,13
Belo Horizonte	10.528	8.635	-17,98	10.196	9.042	-11,32
Juiz de Fora	33.683	34.742	3,14	31.276	31.93	2,09
Viçosa	19.982	19.323	-3,30	18.454	16.752	-9,22
Leste	208.643	235.184	12,72	134.105	138.613	3,36
Minas Gerais	542.719	580.737	7,01	479.521	435.387	-9,21

O atual cenário de abate de bovinos em Minas Gerais apresenta um comportamento positivo no que tange ao abastecimento de matéria-prima para a indústria frigorífica. No equilíbrio de médio e longo prazo da cadeia produtiva, um crescimento do abate de machos em detrimento às fêmeas se traduz em um maior número de matrizes sendo retidas para a produção de bezerros por parte do produtor e com maior ênfase no CP Centro Oeste. Com isso, espera-se um maior número de bezerros apartados para o corrente ano e, por consequência, um crescimento da população de bovinos em 2020.

Em função do início da etapa de vacinação esperava-se uma redução no número de animais transitados. Tal redução é justificada pela norma presente na IN 44 (02/10/2007), onde nas alíneas a e b, do inciso I do artigo 20, definem prazos de carência para o trânsito de animais após a vacinação, sendo para primo vacinados 15 dias e re-vacinações 07 dias.

Verifica-se, desta forma, que na primeira quinzena do mês de vacinação o trânsito de animais entre propriedades rurais apresenta considerável decréscimo devido a carência citada, retornando o fluxo habitual após a segunda semana do mês de maio/2020.

Porém, constatou-se que houve um número menor de animais movimentados (Tabela 07), comparando com os anos de 2018 e 2019 para as finalidades de engorda (51,15%) e reprodução 59,98% (Figura 04 a 06). A não realização de grandes eventos, como é o caso da Expozebu, é um dos fatores que contribuem com esses baixos valores na semana 19.

Tabela 07- Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 19/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	12.161	11.903	24.064	10.118	10.521	20.639	9.388	9.739	19.127
Engorda	972	7.250	8.222	848	5.930	6.778	344	3.394	3.738
Reprodução	41.164	11.510	52.674	28.052	11.283	39.335	17.046	6.550	23.596
Totais	54.297	30.663	84.960	39.018	27.734	66.752	26.778	19.683	46.461

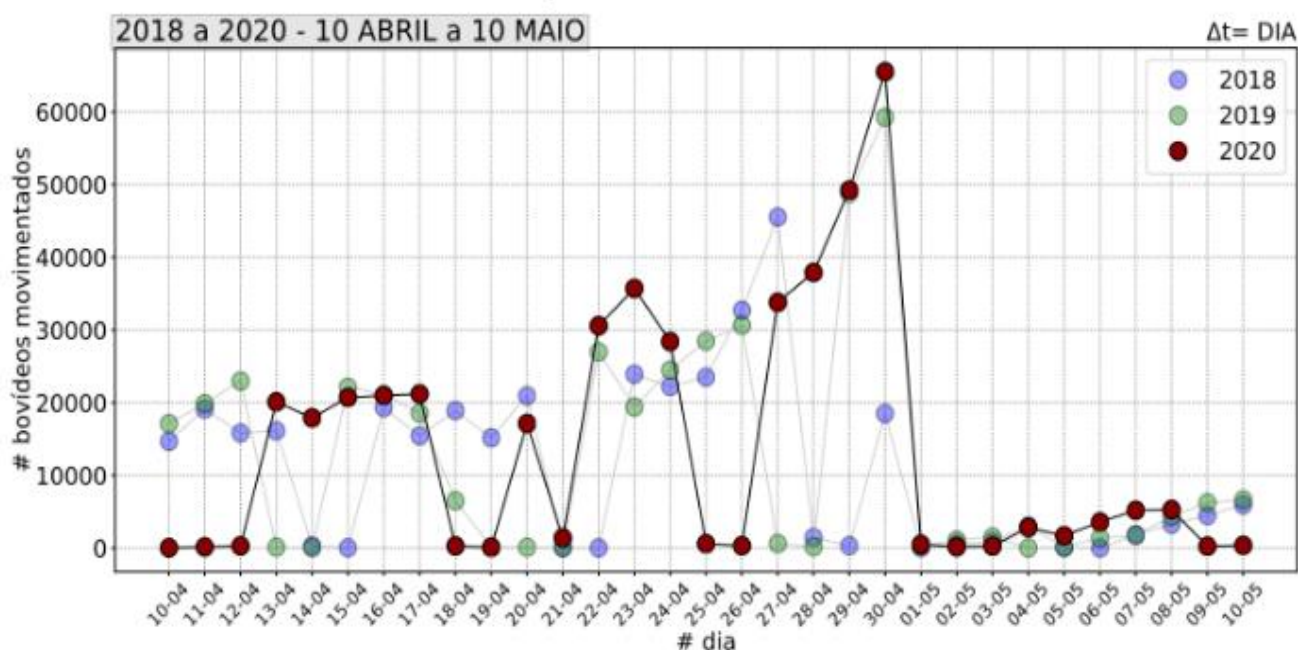


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade de cria, 10-abr a 10-mai, 2018 a 2020.

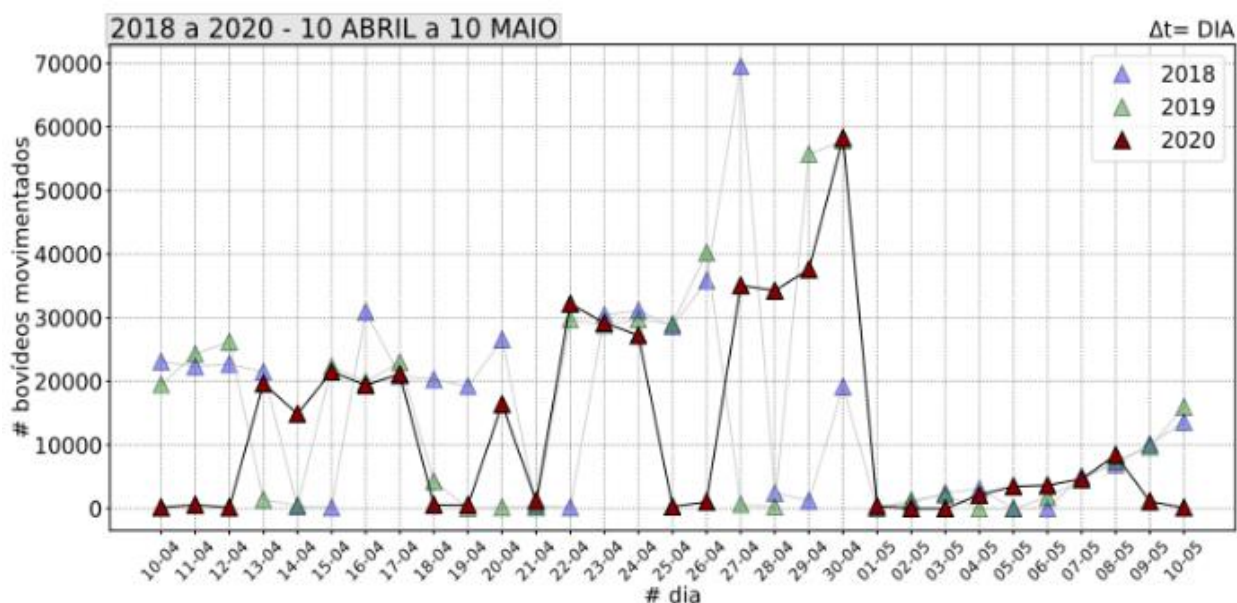


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda 03-abr a 03-mai, 2018 a 2020

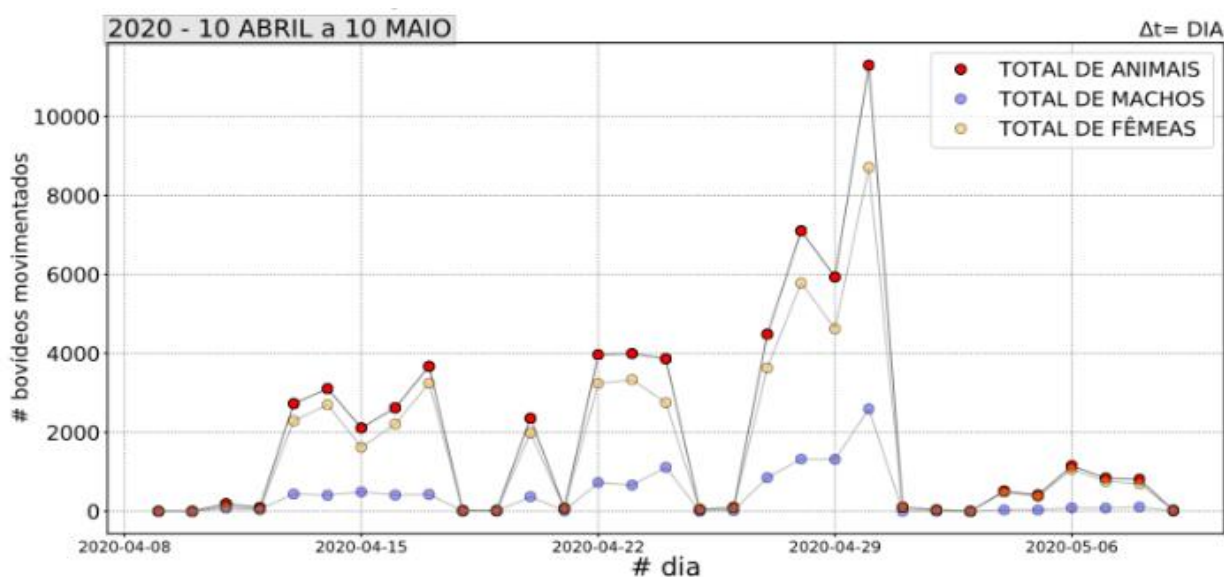


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução 03-abr a 03-mai, 2018 a 2020

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate (Figura 07 a 09)

Figura 07: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

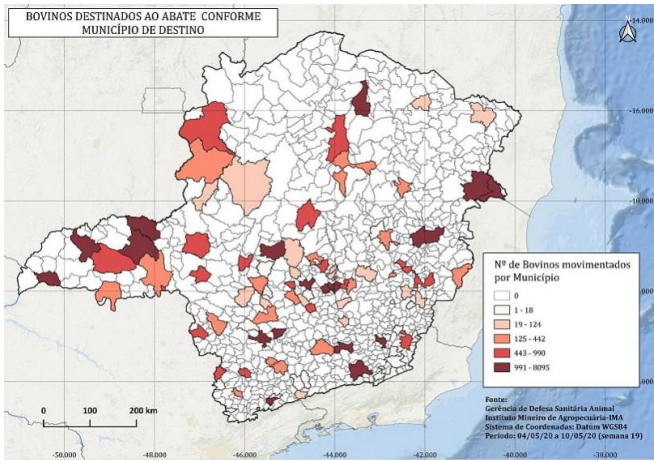
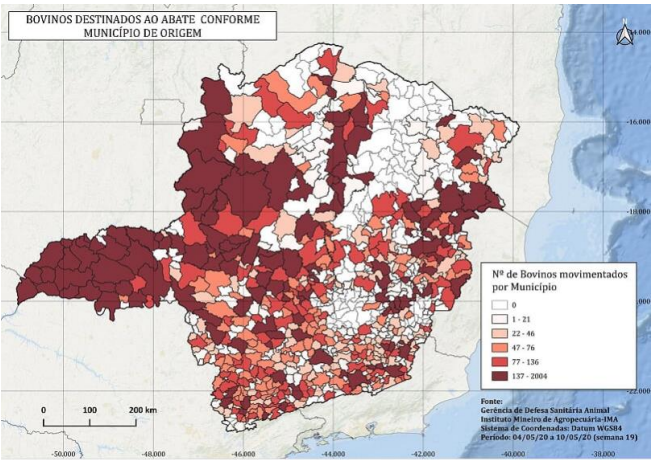
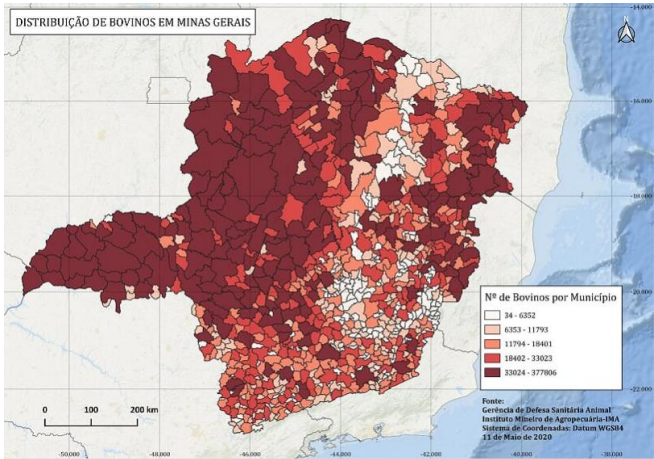


Figura 08: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 19.

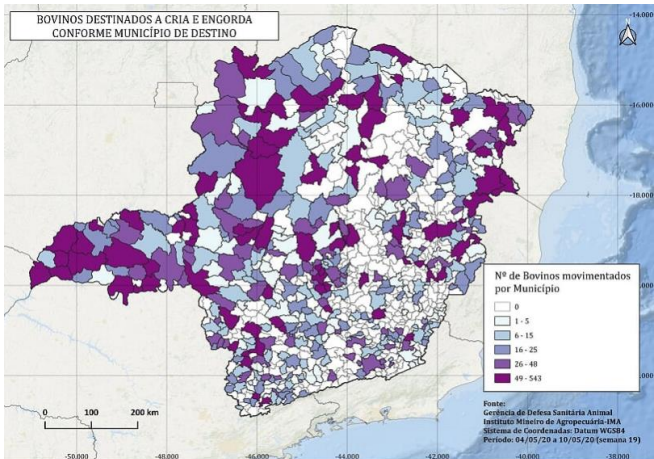
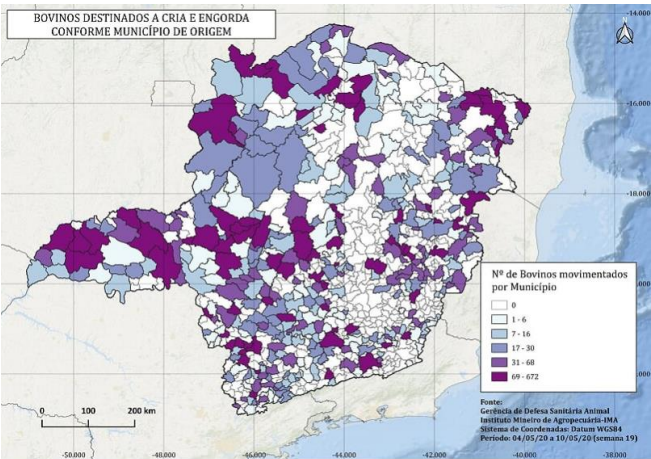


Figura 09: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico respondido por 384 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (57%) seguida das queijarias (22%) (Figura 10).

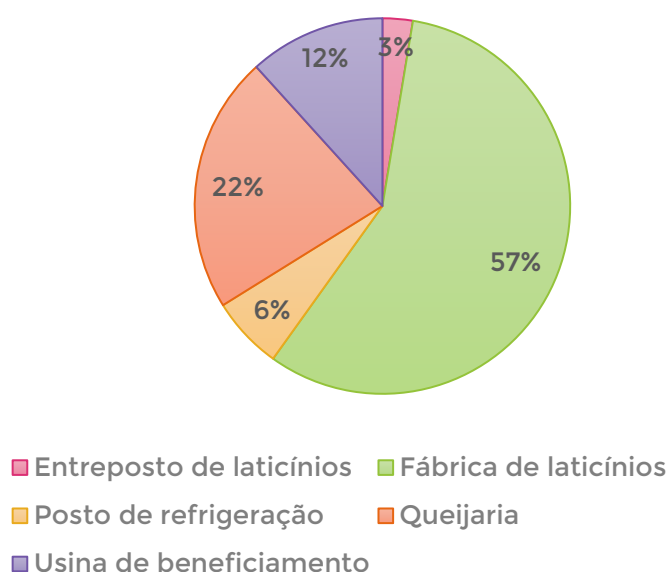


Figura 10: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 384 estabelecimentos, 03 estabelecimentos tinham paralisado as atividades e 12 estava com sua capacidade de recepção comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 369 estabelecimentos restantes, a maioria (53,93%) demonstram algum tipo de problema na produção devido a pandemia. Verifica-se que 170 estabelecimentos (46,07%) tiveram a atividade comprometida e 29 interromperam temporariamente a produção (7,86%). Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana, com pequena variação de 1,09% dos estabelecimentos que declararam estar paralisados, provavelmente devido a diminuição de 1,07% dos que declararam estar funcionando normalmente. (Figura 11).

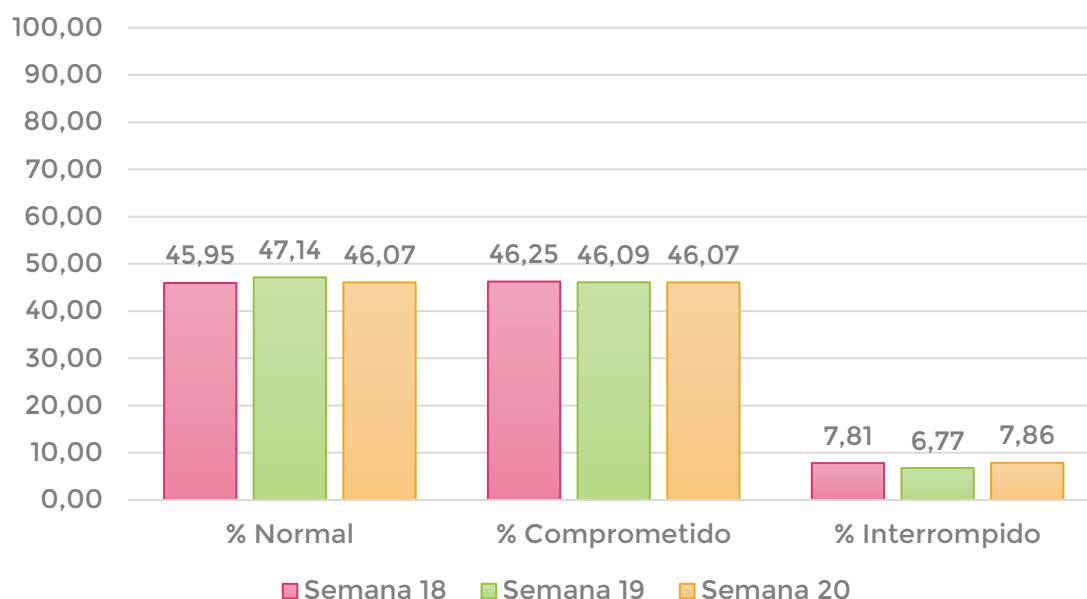


Figura 11: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 211 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 69 (36,02%) encontram-se em operação normal. Este valor é 2,36% maior ao identificado na semana anterior, porém 5,79% maior do valor que era observado na semana 18. O número de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 3,00%, apresentando uma diminuição de 6,69% em relação a semana 18. O percentual de estabelecimentos que declararam estar paralisados manteve-se praticamente constante. (Figura 12)

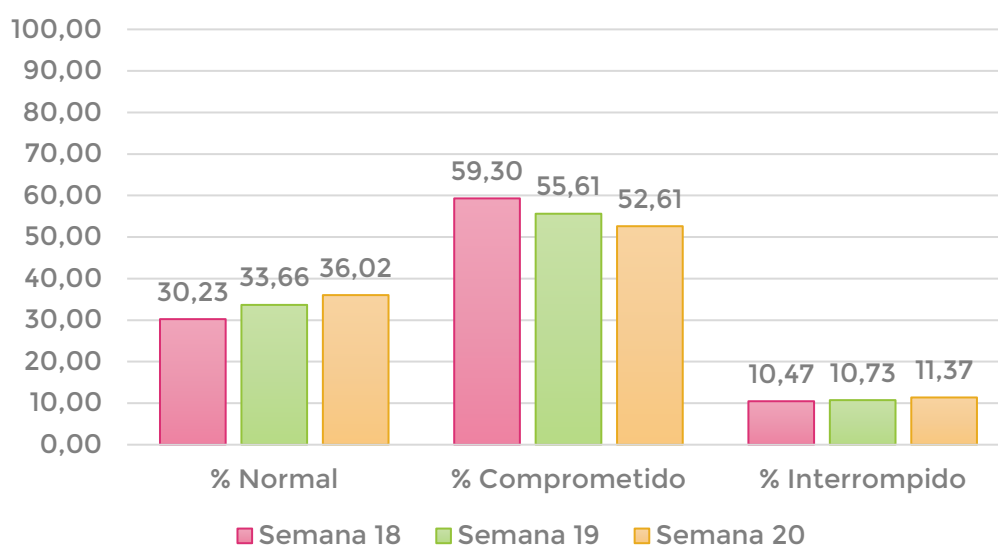


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 44 estabelecimentos, das quais apenas 19 (43,18%) informaram estar operando em situação normal, apresentando uma aumento (5,97%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (5,87%). (Figura 13)

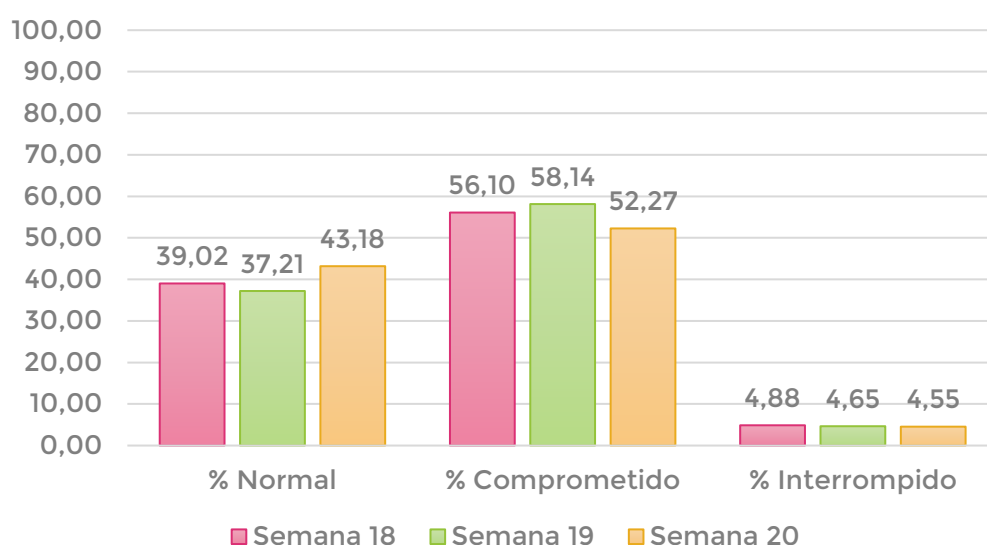


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 81 estabelecimentos, dos quais 49 informaram estar operando normalmente (60,49%), apresentando diminuição (7,19%) em relação ao período anterior. Essa diminuição se deve principalmente ao aumento das queijarias que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (5,50%) e em menor percentual as que declararam estar paralisadas (1,68%) (Figura 14).

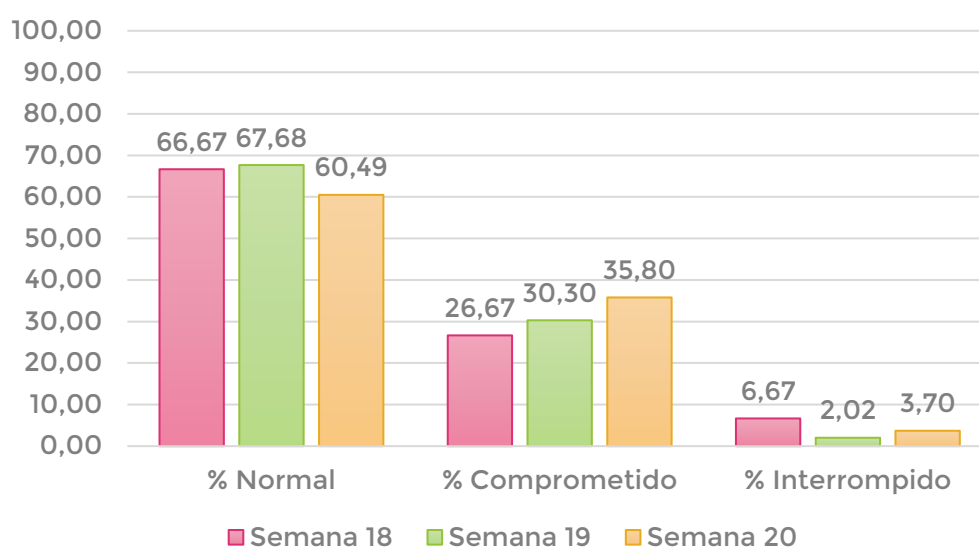


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 09 estabelecimentos, dos quais 03 declararam estar funcionando normalmente (33,33%), apresentando aumento (6,06%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (6,06%) (Figura 15).

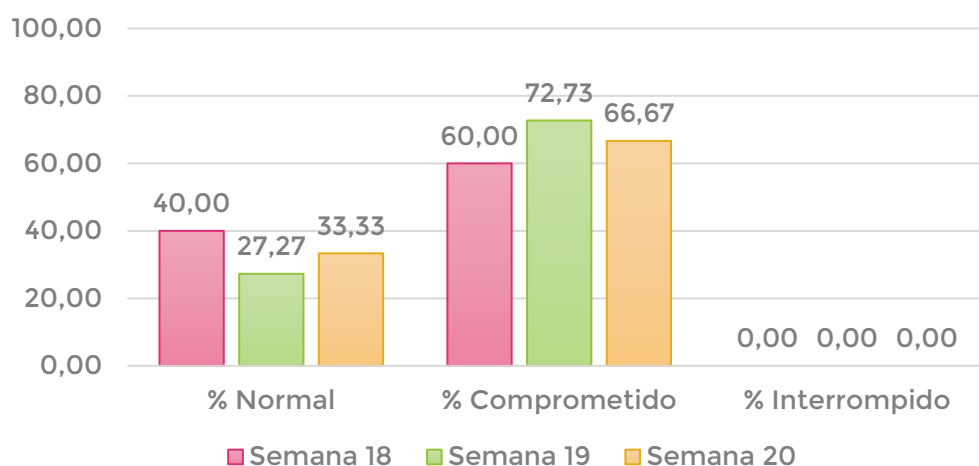


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em entepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 24 estabelecimentos, 23 informaram estar operando normalmente (95,83%). Apesar da diminuição de normalidade em relação ao período anterior (4,17%), este continua sendo o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos. Neste período, tivemos declaração (4,17%) de estabelecimento que está operando de forma comprometida (Figura 16).

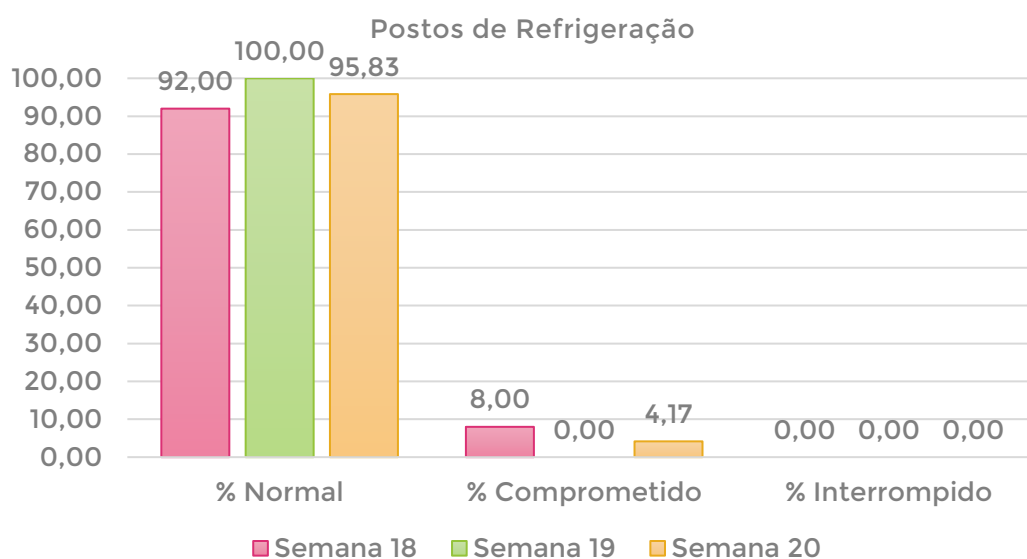


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 369 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite. Na semana 20, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 5.038.756 litros/dia, em detrimento aos 5.634.749 litros/dia antes da pandemia, uma redução de 10,58% no leite captado diariamente, contudo, 1,86% superior a semana anterior.

Os estabelecimentos foram divididos em 4 estratos conforme a capacidade de captação de leite diária: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l para avaliação do impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte. Os estabelecimentos que tiveram maior comprometimento na captação do leite após início da pandemia foram das categorias 1-2500l e 2501-5000l, tendo uma redução de captação de 20,12% e 18,51%, respectivamente. Houve uma diferença no perfil das respostas da semana anterior.

Na semana 19 os estabelecimentos que tiveram maior comprometimento na captação do leite após início da pandemia foram aqueles presentes nas categorias 5001-10000l e 2501-5000l, tendo uma redução de captação de 21,87% e 32,62%, respectivamente. Na semana 20, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 1-2500l (20,12%), aumento de 11,45%. (Figura 17). Na semana 19, esta categoria não figurava entre as duas de maior comprometimento.

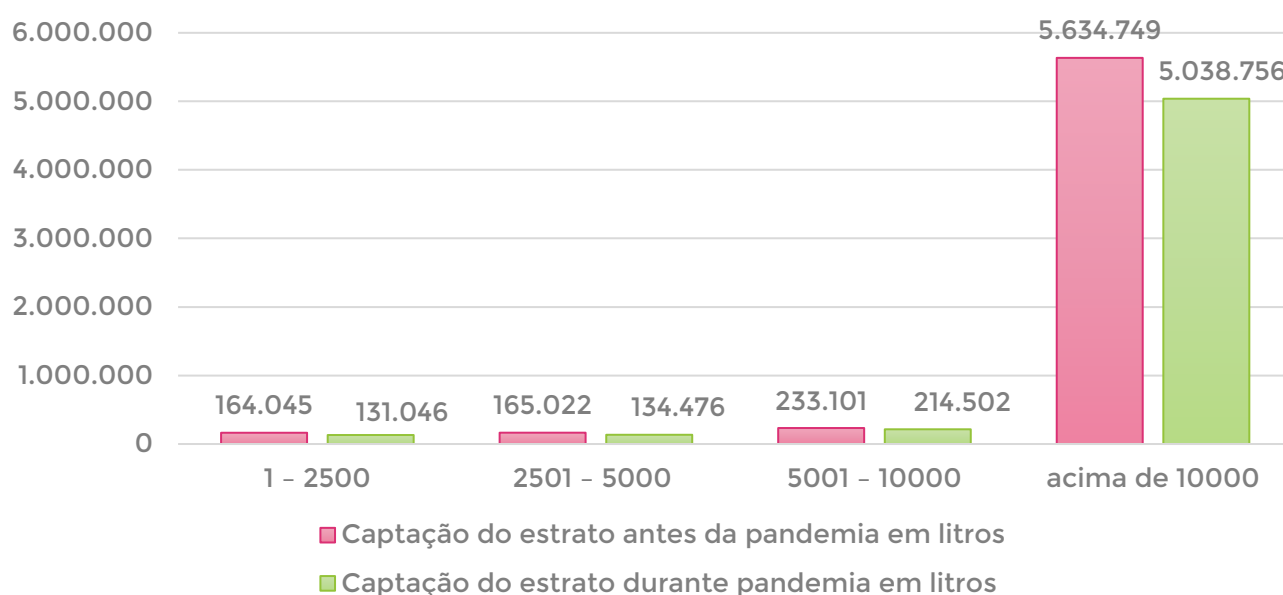


Figura 17: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 78,92%), sendo seu impacto mais percebido pelos estabelecimentos de menor porte (86,02%). A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de impacto mais apontado pelos estabelecimentos, principalmente nas 2 categorias intermediárias de captação (média de 15,84%), e especialmente na categoria 2501-5000l (17,39%). Os dados por estratificação não apresentaram alterações significativas em relação ao período anterior. (Figura 18)

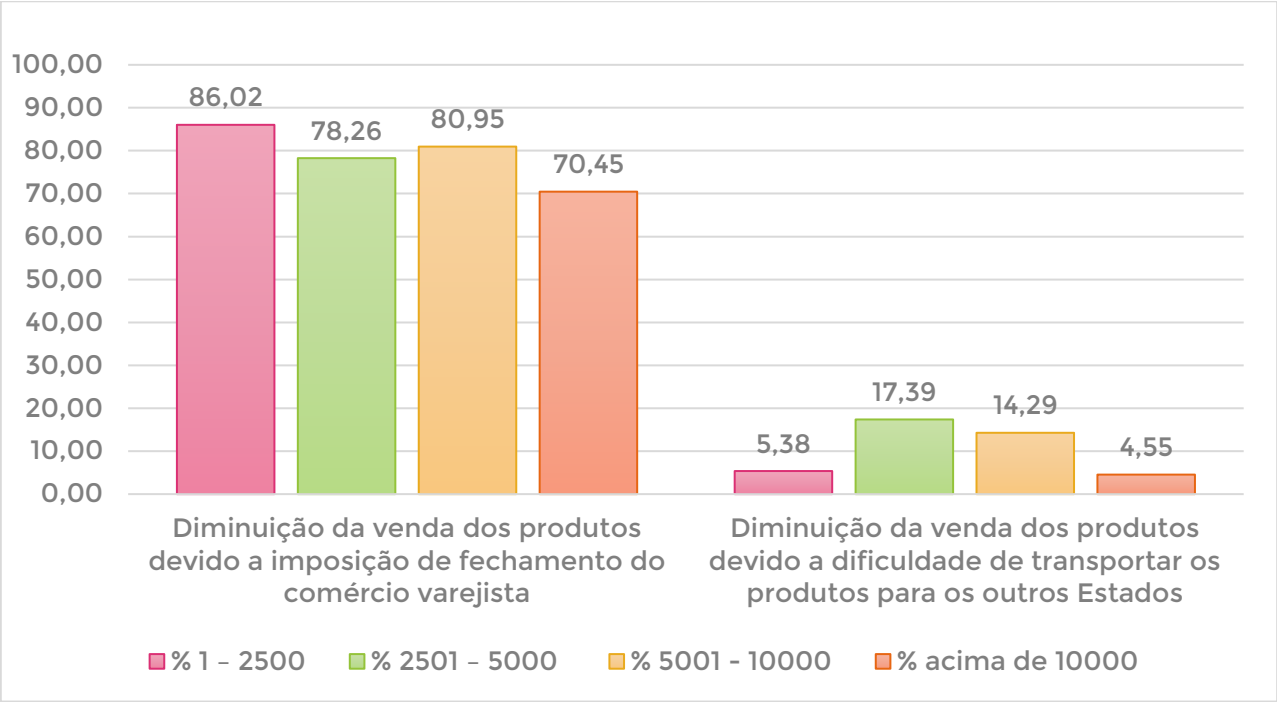


Figura 18: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a Semana 19 foram emitidas 63.443 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 514.395.698 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,07%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,23%) seguida do abate (32,81%) e engorda (28,03%). Foram abatidas 168.748.843 aves, 144.170.499 foram encaminhadas para engorda e produzidos 181.244.810 de ovos férteis (Tabela 08).

Tabela 08: Aves abatidas e ovos transportados conforme a finalidade até a Semana 19 de 2020

Finalidade	Total aves/ ovos	%
Abate	168.748.843	32,81%
Engorda	144.170.499	28,03%
Incubação	181.244.810	35,23%
Subtotal	494.164.152	96,07%
Outras finalidades	20.231.537	3,93%
Total	514.395.689	

A maior parte da produção de aves e ovos férteis 422.955.788 (85,59%) permaneceu em Minas Gerais (Tabela 09, Figura 19). As aves encaminhadas para frigoríficos instalados em Minas Gerais representam 98,60% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 1 dia, 81,77% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,51% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado, são incubados no estado.

Tabela 09: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 19 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	166.393.883	98,60	2.354.960	1,40	168.748.843	32,81
Engorda	117.882.572	81,77	26.287.927	18,23	144.170.499	28,03
Incubação	138.679.333	76,51	42.565.477	23,49	181.244.810	35,23
Subtotal	422.955.788	85,59	71.208.364	14,41	494.164.152	96,07
Outras	6.928.909	34,25	13.302.628	65,75	20.231.537	3,93
Total	429.884.697	83,57%	84.510.992	16,43%	514.395.689	

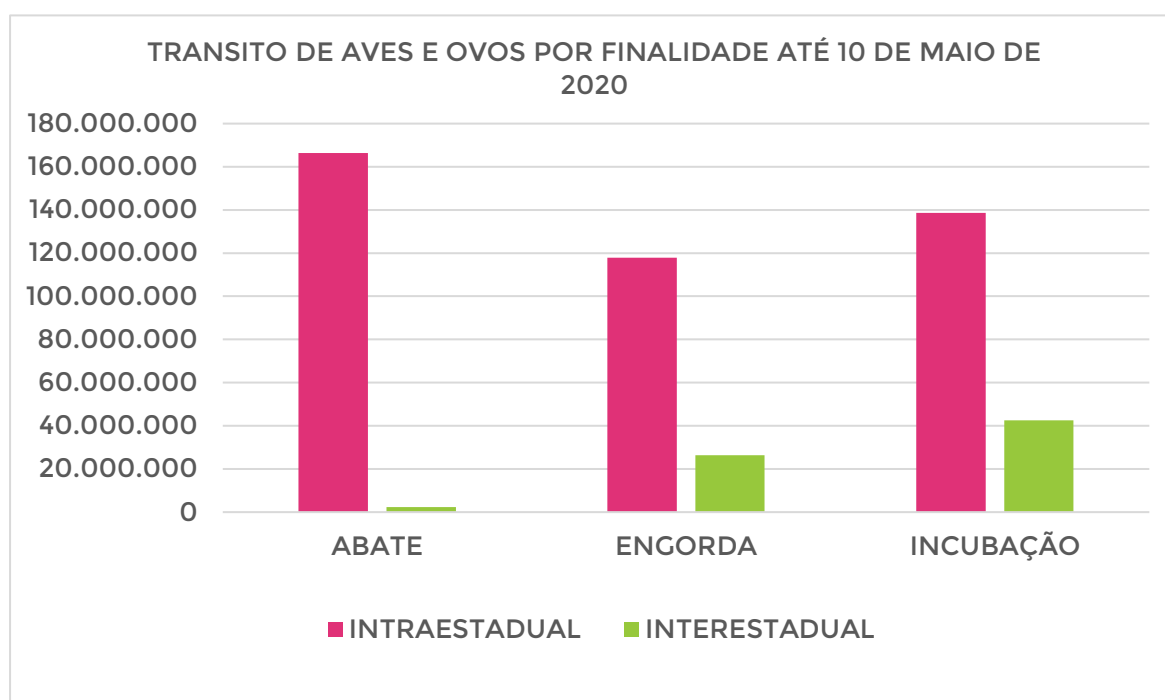


Figura 19: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 10 de maio de 2020

Na semana 19 foram movimentadas 28.274.861 aves e ovos férteis (Tabela 10). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,81% do total. Foram transitadas para o abate o total de 9.817.525 aves e para a engorda 7.814.125 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 9.458.750 ovos para a incubação.

Tabela 10: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na Semana 19

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ Ovos	%	Aves/ Ovos	%	Aves/ Ovos	%
Abate	9.734.599	99,16%	82.926	0,84%	9.817.525	34,72%
Engorda	6.300.387	80,63%	1.513.738	19,37%	7.814.125	27,64%
Incubação	7.183.495	75,95%	2.275.255	24,05%	9.458.750	33,45%
Subtotal	23.218.481	85,71%	3.871.919	14,29%	27.090.400	95,81%
Outras	259.623	21,92%	924.838	78,08%	1.184.461	4,19%
Total	23.478.104	83,04%	4.796.757	16,96%	28.274.861	

Na semana 19 foi verificado que do total de 9.817.525 aves enviadas ao abate a maioria (99,16%) foi enviada a frigoríficos mineiros. Analisou-se a emissão de GTAs para esta finalidade nos 07 dias da semana, sendo a média de abate 1.390.657 aves/dia (Figura 20)

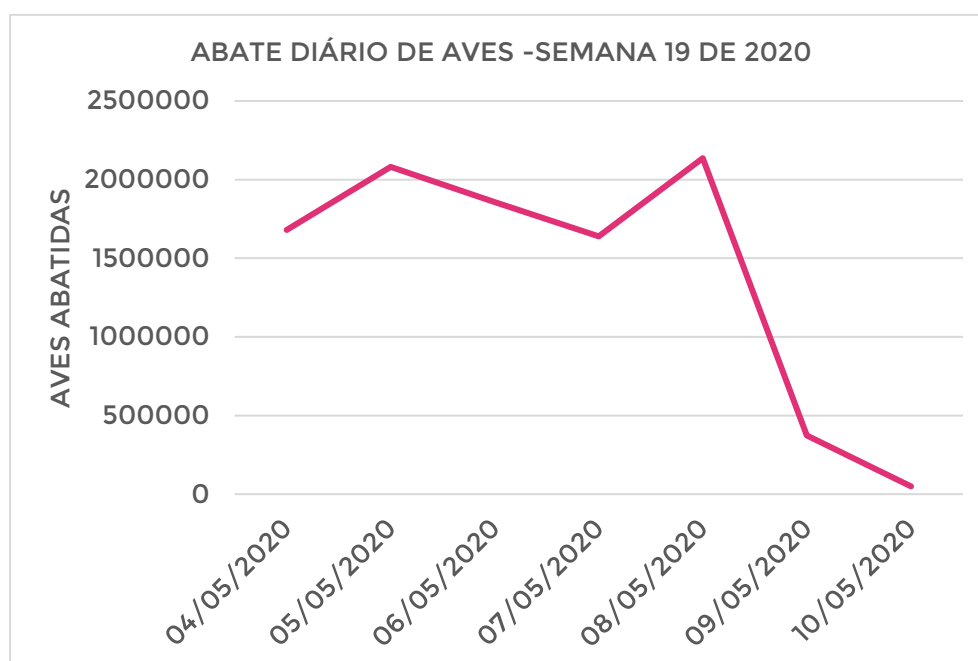


Figura 20: Número de aves abatidas diariamente na semana 19

O número de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020 foi observado (Tabela 11). Verifica-se que houve variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Contudo, em todas as semanas predominou o número de aves encaminhadas para frigoríficos dentro do estado de Minas Gerais.

Tabela 11: Trânsito semanal de aves para o abate

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.381.373	33.538	4.414.911
2	9.283.495	167.357	9.450.852
3	9.859.428	198.132	10.057.560
4	9.116.449	82.248	9.198.697
5	9.651.226	174.495	9.825.721
6	8.420.967	63.371	8.484.338
7	9.784.348	161.051	9.945.399
8	8.692.625	104.970	8.797.595
9	7.523.969	19.701	7.543.670
10	8.997.020	20.198	9.017.218
11	9.307.106	323.685	9.630.791
12	9.831.150	66.705	9.897.855
13	9.413.880	158.703	9.572.583
14	9.648.937	123.651	9.772.588
15	7.455.666	164.455	7.620.121
16	9.974.568	142.934	10.117.502
17	8.116.240	34.168	8.150.408
18	7.409.747	232.672	7.642.419
19	9.734.599	82.926	9.817.525
Total	166.602.793	2.354.960	168.957.753
%	98,61	1,39	

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 88 municípios. Destacaram-se 33 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 79,83% das aves destinadas a esta finalidade. O município de Pará de Minas enviou a maioria das aves (945.632) ao abate pela segunda semana consecutiva, seguido do município de Uberlândia (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 19 de 2020

Município	Total de animais	%
Pará de Minas	945.632	9,63%
Uberlândia	634.660	6,46%
São Sebastião do Oeste	523.263	5,33%
São José da Varginha	408.900	4,17%
Ervália	408.087	4,16%
São Sebastião do Paraíso	273.143	2,78%
Jequitibá	266.050	2,71%
Barbacena	246.332	2,51%
Ressaquinha	231.370	2,36%
Jacuí	226.109	2,30%
São Miguel do Anta	223.829	2,28%
Igaratinga	218.868	2,23%
Cordisburgo	208.650	2,13%
Monte Alegre de Minas	201.559	2,05%
Itapecerica	191.379	1,95%
Cabo verde	185.059	1,88%
Indianópolis	182.155	1,86%
Santana de Pirapama	175.900	1,79%
Uberaba	166.910	1,70%
Antônio Carlos	166.826	1,70%
Prata	162.767	1,66%
Perdizes	161.829	1,65%
Martinho Campos	152.300	1,55%
Conceição do Pará	149.965	1,53%
Pitangui	148.683	1,51%
Alpinópolis	143.776	1,46%
Pedra do Indaiá	132.245	1,35%
Nova Serrana	126.687	1,29%
Araguari	126.468	1,29%
Cássia	118.815	1,21%
Passos	111.525	1,14%
Florestal	110.858	1,13%
Juruaia	106.539	1,09%
Pará de Minas	945.632	9,63%
Subtotal	7.837.138	79,83%
Outros	1.980.387	20,17%
Total	9.817.525	

As aves foram destinadas ao abate em 56 municípios. O abate das aves esteve concentrado em 19 municípios que representaram 97,82% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais, e que são sede de frigoríficos pertencentes às grandes integradoras estabelecidas no estado. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (14,34%), seguido de Passos e São Sebastião do Oeste (Tabela 13)

Tabela 13: Municípios de destino das aves na Semana 19 de 2020

Município	Total de animais	%
Uberlândia	1.407.958	14,34%
Passos	1.269.075	12,93%
São Sebastião do Oeste	884.251	9,01%
Visconde do Rio Branco	840.661	8,56%
Barbacena	826.880	8,42%
Sete Lagoas	814.400	8,30%
Pará de Minas	718.078	7,31%
Betim	592.820	6,04%
Ibirité	483.331	4,92%
Uberaba	386.768	3,94%
Prados	275.484	2,81%
Santa Luzia	249.020	2,54%
Igaratinga	213.288	2,17%
Maravilhas	184.430	1,88%
São Pedro dos Ferros	133.331	1,36%
Itabira	104.653	1,07%
Santana do Jacaré	88.300	0,90%
Cambuquira	78.516	0,80%
São José do Alegre	52.080	0,53%
Subtotal	9.603.324	97,82%
Outros	214.201	2,18%
Total	9.817.525	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados para engorda em 2020 foi de 144.170.499 aves, sendo 81,77% para destino intraestadual e 18,23% interestadual (Tabela 14).

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais encontra-se sempre maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Tabela 14: Trânsito semanal de aves para engorda, em 2020

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	3.580.418	1.045.491	4.625.909
2	6.760.310	1.725.348	8.485.658
3	6.674.730	1.612.112	8.286.842
4	6.694.273	1.806.818	8.501.091
5	6.835.141	1.340.390	8.175.531
6	6.618.924	2.023.887	8.642.811
7	6.161.587	1.126.705	7.288.292
8	6.784.112	1.658.006	8.442.118
9	5.493.583	821.769	6.315.352
10	6.226.350	1.550.924	7.777.274
11	5.780.524	1.575.728	7.356.252
12	5.670.424	1.292.218	6.962.642
13	6.745.825	1.531.836	8.277.661
14	6.467.804	971.387	7.439.191
15	6.905.338	1.438.564	8.343.902
16	5.971.068	887.065	6.858.133
17	6.629.237	1.342.725	7.971.962
18	5.676.557	1.054.624	6.731.181
19	6.300.387	1.513.738	7.814.125
Total	117.976.592	26.320.327	144.296.919
	81,76%	18,24%	

No período avaliado Minas Gerais forneceu pintos de 1 dia para BA, DF, GO, PR, RJ e SP, em 143 municípios distintos. O trânsito intraestadual se concentrou em 55 municípios, sendo que 15 municípios receberam mais de 100 mil pintos de 01 dia (Tabela 15). Pará de Minas, foi o destino de 15,66% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado, além de ter se destacado por destinar mais aves para o abate, no período avaliado, evidenciando sua importância na avicultura do estado.

Tabela 15: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana19

Município	Pintos de 01 dia	%
Pará de Minas	986.560	15,66%
São Sebastião do Oeste	547.400	8,69%
São José da Varginha	540.000	8,57%
Barbacena	435.000	6,90%
Formiga	294.900	4,68%
Ervália	293.905	4,66%
Uberlândia	274.973	4,36%
Jequitibá	262.500	4,17%
Visconde do Rio Branco	249.230	3,96%
Pitangui	245.100	3,89%
Monte Alegre de Minas	216.998	3,44%
Santana de Pirapama	196.000	3,11%
Igaratinga	186.150	2,95%
Antônio Carlos	159.500	2,53%
Ressaquinha	100.000	1,59%
Subtotal	4.988.216	79,17%
Outros	1.312.171	20,83%
Total	6.300.387	

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020 Minas Gerais produziu 181.220.268 de ovos férteis (Tabela 16). O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,58% do total. Na semana 19 foram produzidos 9.458.750 de ovos férteis, deste montante, 76,42% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do padrão esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações.

Tabela 16: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.405.232	1.228.571	5.633.803
2	7.868.011	2.135.664	10.003.675
3	7.736.226	2.078.836	9.815.062
4	7.523.971	2.554.948	10.078.919
5	7.566.615	2.885.744	10.452.359
6	7.286.503	3.011.184	10.297.687
7	7.636.101	2.433.627	10.069.728
8	7.446.984	2.877.957	10.324.941
9	7.108.308	1.881.740	8.990.048
10	7.446.707	2.249.291	9.695.998
11	7.236.096	2.203.424	9.439.520
12	6.997.694	2.220.308	9.218.002
13	7.363.953	1.984.745	9.348.698
14	7.615.288	2.704.148	10.319.436
15	7.146.601	2.120.319	9.266.920
16	7.930.736	1.957.145	9.887.881
17	7.441.830	1.770.400	9.212.230
18	7.545.954	2.160.657	9.706.611
19	7.183.495	2.275.255	9.458.750
Total	138.486.305 76,42%	42.733.963 23,58%	181.220.268

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 20 a 21)

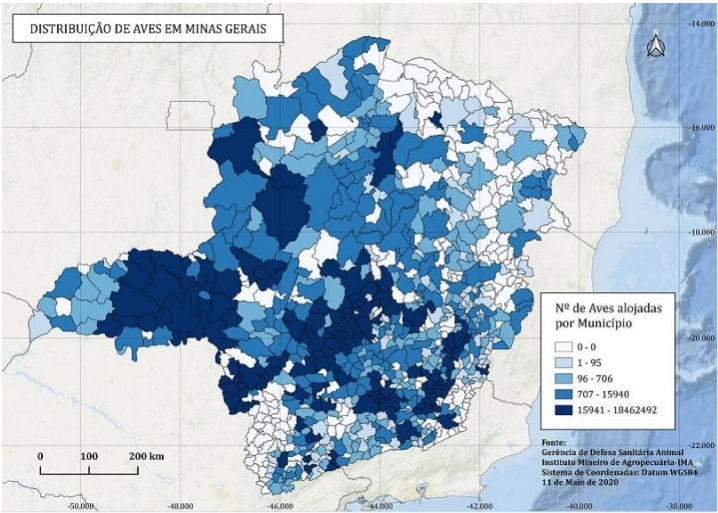


Figura 20: Distribuição das aves por município, semana 19.

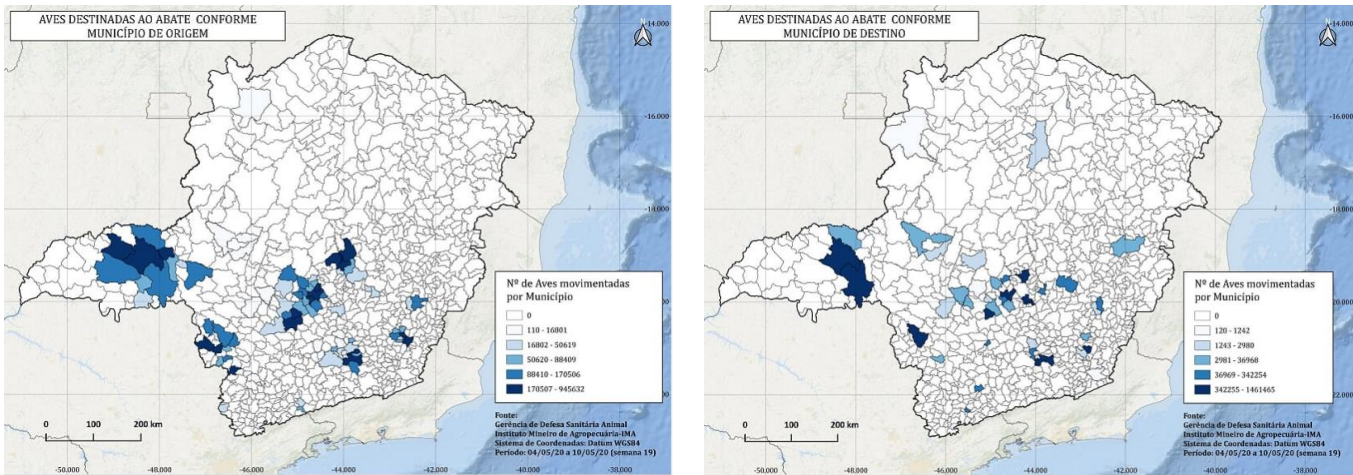


Figura 21: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 19 de 2020 transitaram 233.547 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate seguido da engorda (Figura 22). Foram abatidos 155.190 suínos, valor 19,63% maior do que aquele observado na semana 18. Do total de suínos abtidos a maioria (95,25%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 17).

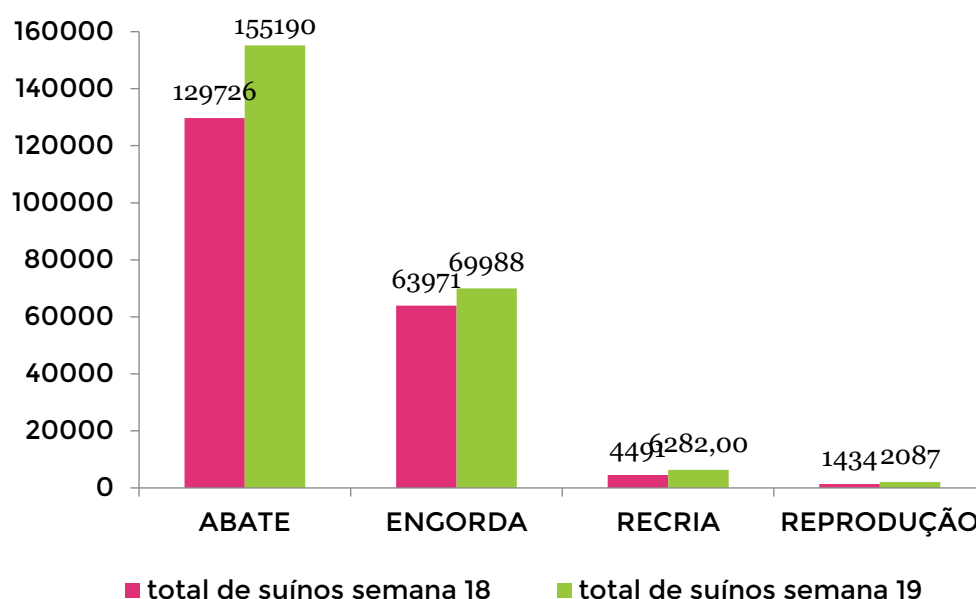


Figura 22: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 18 e 19 de 2020.

Na semana 19 foram emitidas 2.087 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. Neste período, a maioria do abate ocorreu dentro do estado de Minas Gerais e para os suínos encaminhados ao abate em outras UFs o principal destino continua o estado do Rio de Janeiro (3,29%) (Figura 23).

Tabela 17: Suínos enviados ao abate na Semana 19 de 2020.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	147.813	95,25
Outras UF	7.377	04,75
Total os	155.190	

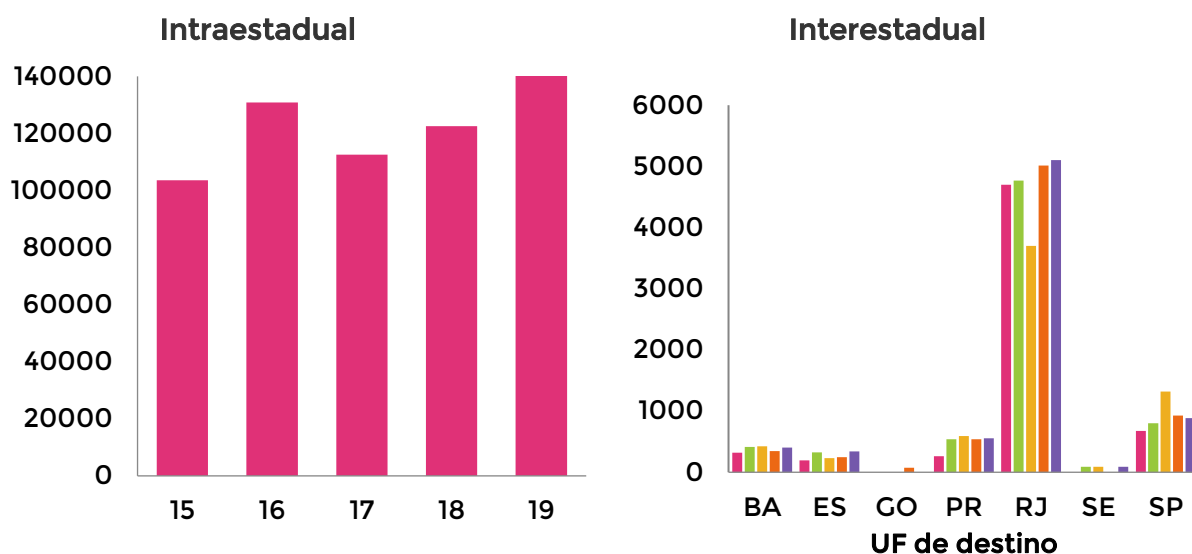


Figura 23: Suínos destinados ao abate intraestadual e Interestadual, Semana 15 a 19 de 2020.

Na semana 19, foram verificados que 137 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 36 municípios concentraram 80,20% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 12 enviaram 50,46% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destaca-se Patos de Minas (Tabela 18).

Tabela 18 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 19.

Município de origem	Total de suínos	%
Patos de Minas	11635	7,50
Pará de Minas	10402	6,70
Urucânia	10085	6,50
Jequeri	9938	6,40
Uberlândia	8877	5,72

Foram identificados 103 municípios que receberam suínos para o abate, destes 19 municípios concentram 80,12% do abate. Destes municípios, principalmente 7 enviaram 51,11% dos suínos ao abate (Tabela 19). Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia.

Tabela 19: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 19 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	24727	15,93
Ponte Nova	12788	8,24
Patrocínio	11074	7,14
Patos de Minas	8929	5,75
Pará de Minas	8907	5,74
Betim	6459	4,16
Sabará	6440	4,15

Os suínos, na Semana 19, foram enviados a 123 estabelecimentos de abate, sendo que 26 estabelecimentos concentram 80,32% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. Os 09 estabelecimentos mineiros que mais abateram suínos na semana 19 foram os mesmos da semana 18. Na semana 19 receberam 52,32% dos suínos para abate (Tabela 20). Tabela 20: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 18 e 19 de 2020.

Estabelecimento de abate	% Semana 18	% Semana 19
Brf s.a. Suínos	14,80	14,47
Frigorífico Industrial Vale do Piranga	8,42	8,23
Rio Branco Alimentos sa	6,66	6,96
Suinco cooperativa de suinocultores Ltda	6,02	5,75
Distribuidora de Carnes Sabara Ltda	3,97	4,15
Distribuidora de Carnes Bom boi Ltda.	3,63	3,77
Hg foods Ltda - epp	3,40	3,26
Frigorífico São Joaquim Ltda	2,84	2,97
Fripai Distribuidora de Carnes Ltda	2,64	2,75

Podemos observar as variações no trânsito diário de suínos destinados ao abate (Figura 24).

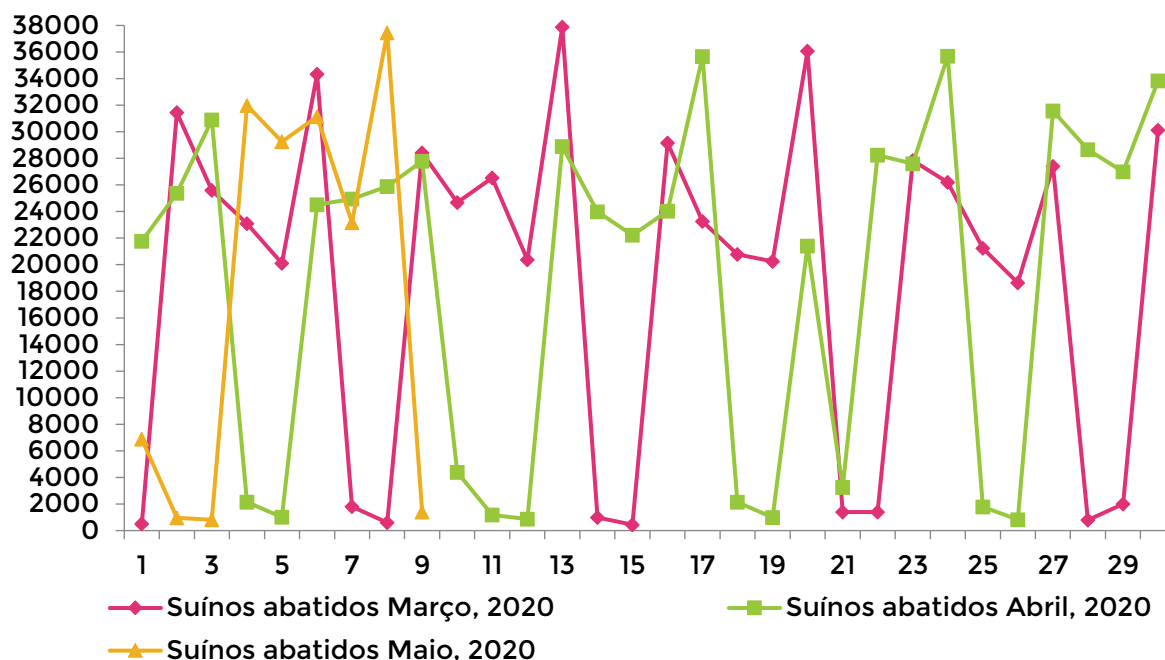


Figura 24: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 18 de 2020.

Na Semana 19, quando avaliamos o abate de suínos até a primeira quinzena de maio observamos uma diminuição no número total de suínos abatidos pois os dados são parciais (Figura 25).



Figura 25: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual e Interestadual até Semana 19, 2020.

A distribuição do abate de suínos ao longo das semanas foi observado (Figura 26 e 27). O acumulado do trânsito semanal até a Semana 19 foi de 2.439.102 suínos abatidos. Até a semana 19, a média de suínos abatido no estado foi de 121.014 suínos/semana e em outra unidade federativa a média foi de 5.870 suínos/semana. Na semana 19 o número de suínos abatidos em Minas Gerais e em outros estado foi maior que a média acumulada .

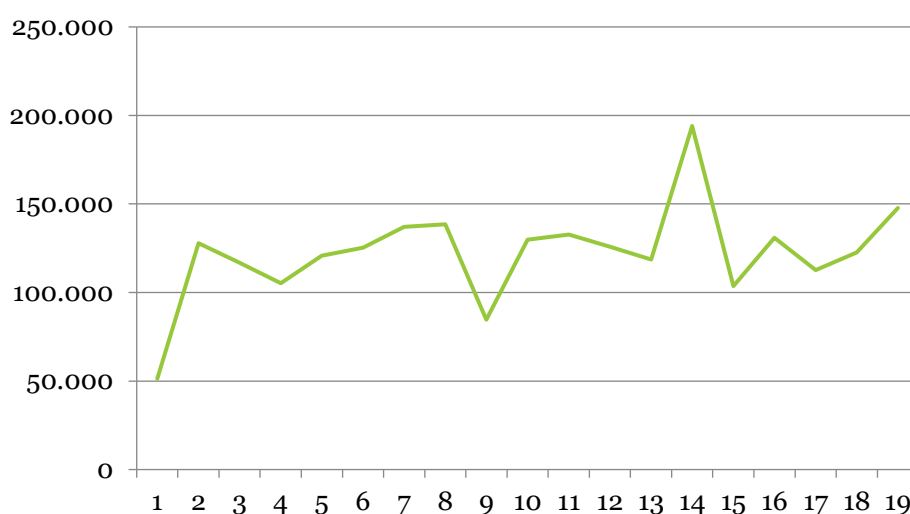


Figura 26: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 19

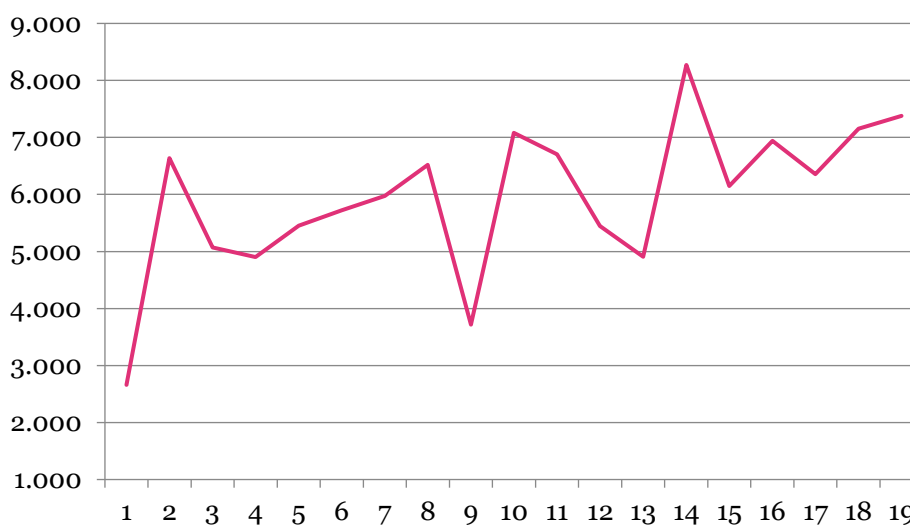


Figura 27: Total de suínos abatidos em outras Ufs por semana até a Semana 19.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 28 e 29).

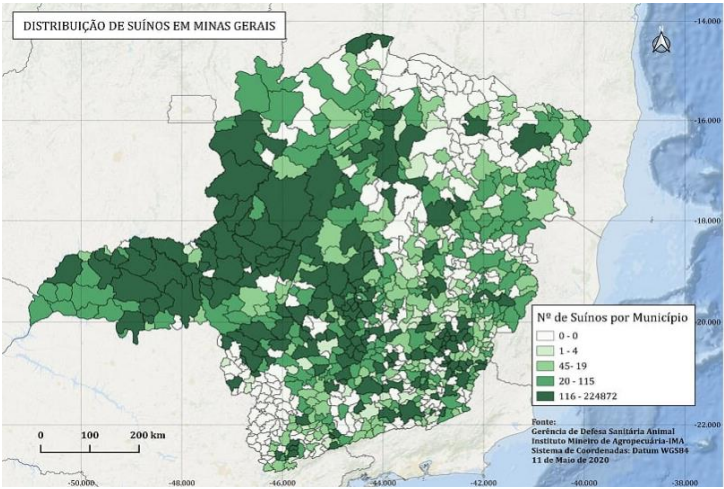


Figura 28: Distribuição dos suínos por município, semana 19.

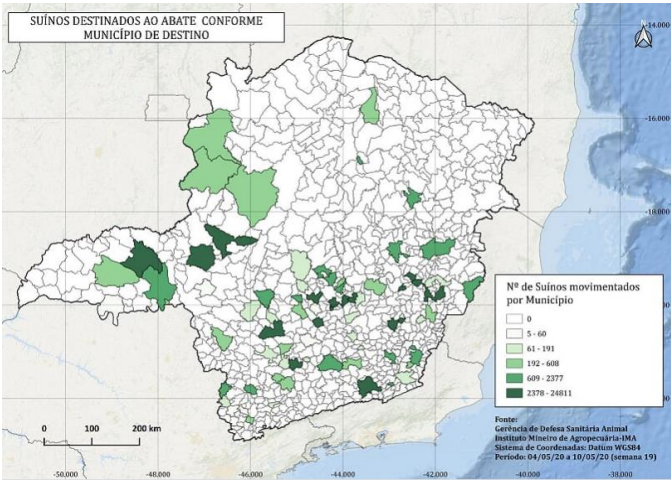
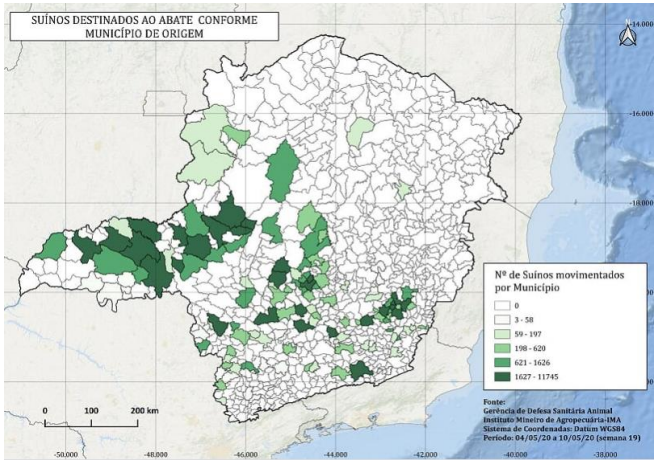


Figura 29: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação, quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

As pragas com restrições que geram grande preocupação a cadeia produtiva são:

- Sigatoka Negra e Moko da Bananeira – Hospedeira: Banana
- HLB (Greening) e Cancro Cítrico – Hospedeira: Citros
- Cancro da Videira – Hospedeira: Videira
- Nematóide do gênero (*Meloidogyne*) – Hospedeira: Mudas de café

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a semana 19 do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019.

Na semana 19 foram emitidas 2.126 PTVs (Figura 30), apresentando aumento de 24,84% quando comparado a semana anterior, sendo 12,96% maior que o valor verificado na semana 10 de 2020, correspondendo ao início do mês de março.

Todavia, quando comparamos as emissões de PTVs da semana 19 dos anos de 2019 e 2020 (Figura 31), verificamos redução de 21,61%.

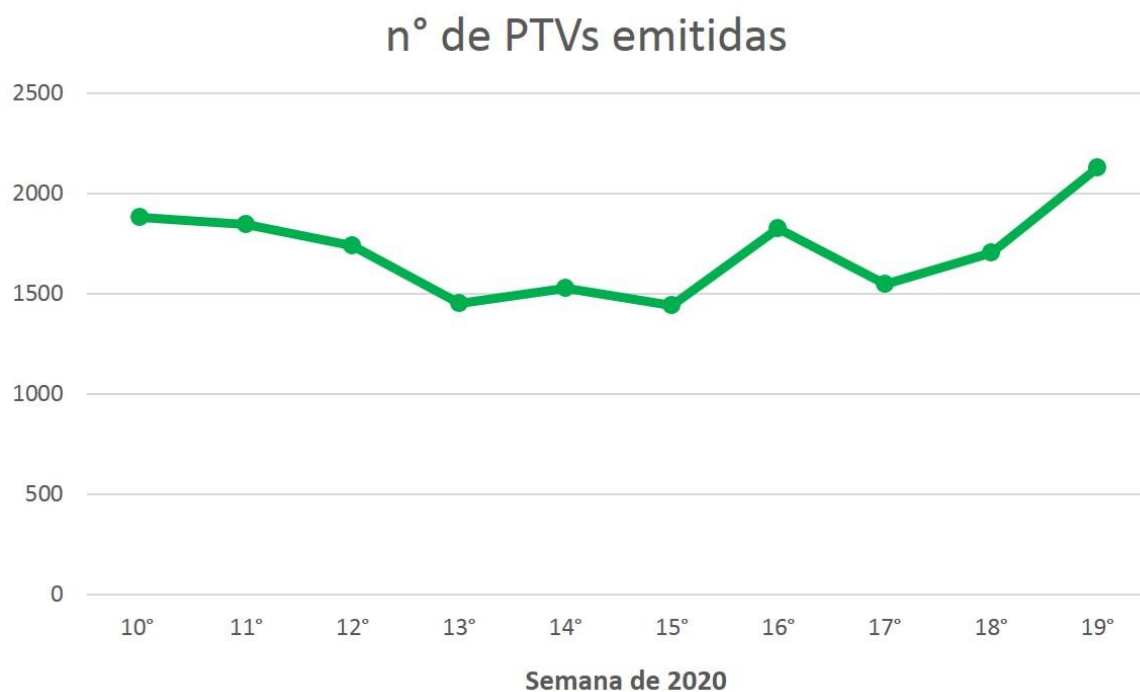


Figura 30: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da 10ª semana de 2020 (início do mês de março)

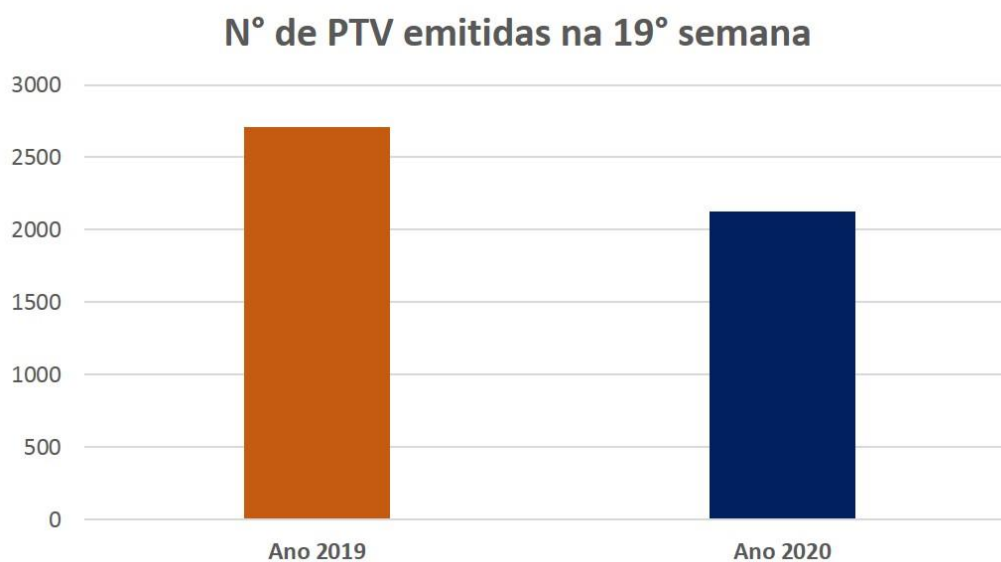


Figura 31: Comparativo do número de PTVs emitidas na 19ª semana do ano de 2019 e 2020

A quantidade de frutos cítricos comercializados começa a apresentar aumento (Figura 32), devido principalmente ao início da colheita safra de tangerina (Figura 33), sendo Minas Gerais o maior produtor e desataque na qualidade do fruto. A colheita da safra da laranja também tem início no mês de maio.

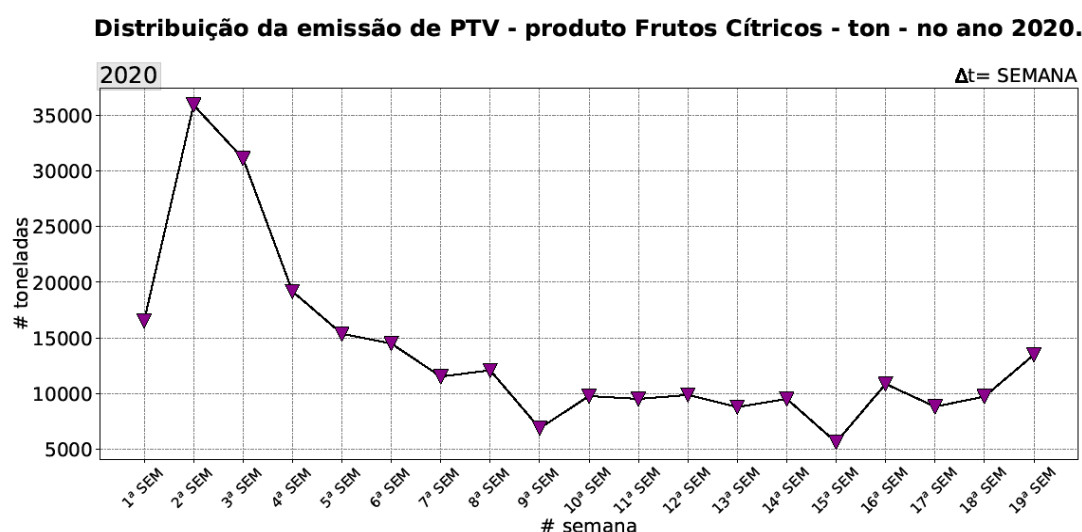


Figura 32: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

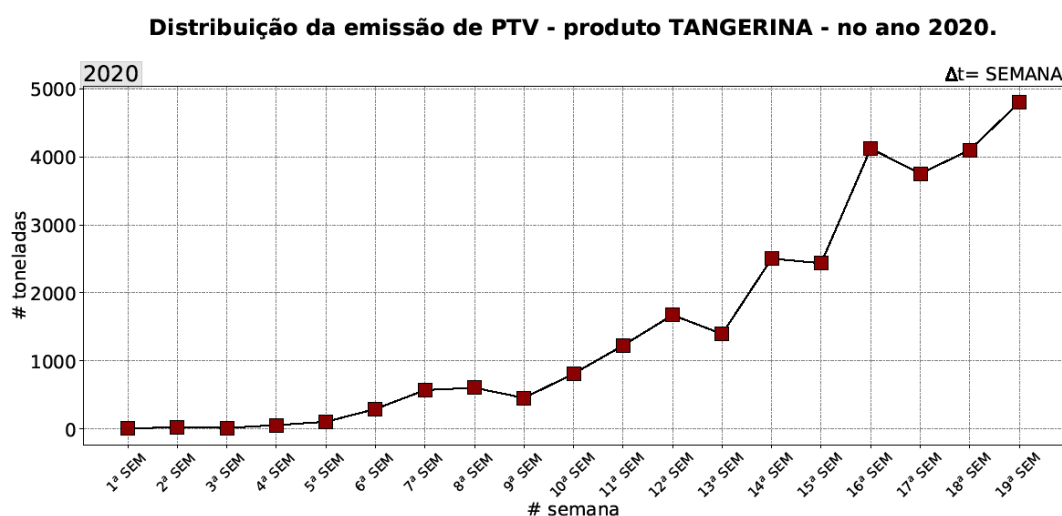


Figura 33: Quantidade de Frutos de Tangerinas comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana apresentou curva positiva, com aproximadamente 11.000 toneladas de frutos comercializados (Figura 34).

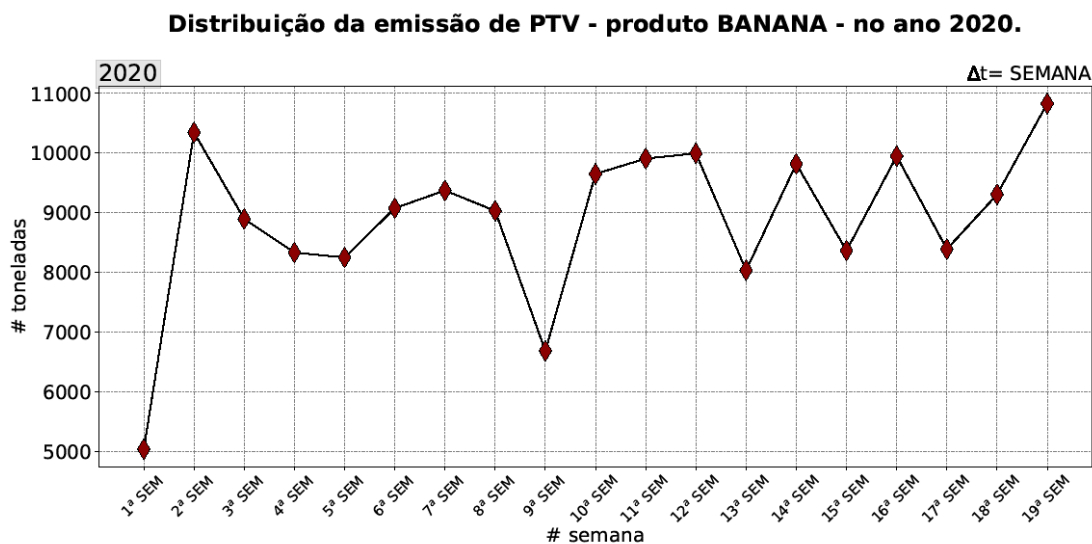


Figura 34: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados